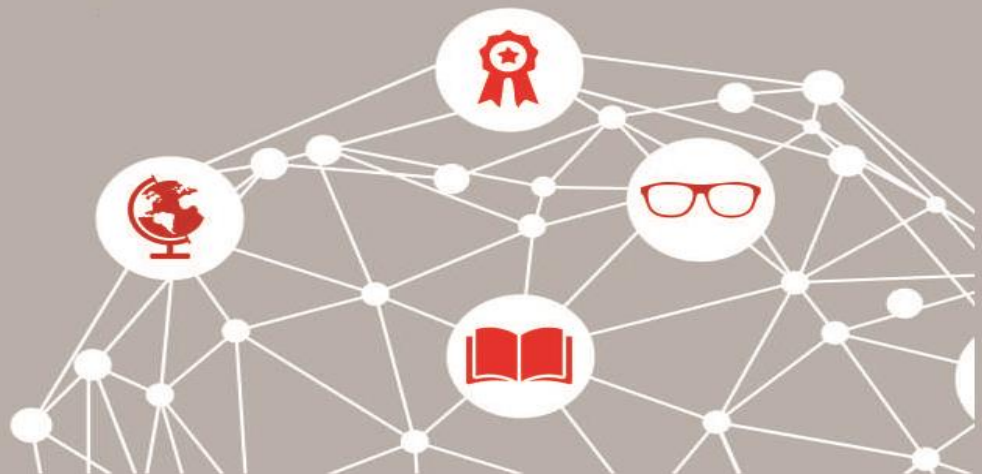
presente & futuro das Universidades e Institutos Federais

Liberdade para aprender e ensinar: a ameaça da militarização

Miriam Fábia Alves - FE/UFG



Escolas militares em Goiás: histórias e trajetórias

- A Lei N. 8.125/1976 indica a criação de colégio militar
- Em 1999 o governo repassa os colégios Vasco dos Reis e Hugo de Carvalho Ramos a Polícia Militar
- Colégios utilizam toda infraestrutura da escola estadual, o corpo docente e funcionários (HCR= 2.769 alunos, 105 professores, 64 militares e 51 funcionários escolares)
- Infraestrutura adequada para a educação
- CPMG cobram taxas (Contribuição Comunitária Voluntária sugerida pela APM)
- Taxas, uniformes e disciplina
- Em 2015 eram 27 CMPG sendo 08 militarizados naquele ano
- Em abril de 2018 – 78 escolas criadas por lei
- Em abril de 2019 – 60 em funcionamento

Por que escolas militares? Discursos do senso comum retratado pela mídia

Escola Militarizada	Escola Estadual
impõe disciplina, regras, hierarquia e respeito a autoridade	caos e violência
qualidade – resultados no Vestibular e Enem	pobres: sem qualidades, sem infraestrutura, sem resultados
ensina civismo e valores	não ensina nada
respeitada e desejada pela comunidade	o que sobra, dos que não tem opção – esvaziamento do público

Por que o governo quer a escola militarizada?

- Tem um modelo de escola que dá certo sem realizar investimentos em todas as redes – investimento focalizado
- Não precisa oferecer educação de qualidade para todos – oferece um “cardapio” para a escolha da comunidade
- Não precisa garantir o princípio da educação de qualidade como direito de todos
- Professores e estudantes controlados pela hierarquia e disciplina da corporação
- Cria uma “opção mágica” para melhorar a qualidade da escola

Por que os pais/comunidade quer a escola militarizada? Imagens vendidas em Goiás

- Escola segura – PM garante a segurança na escola e no entorno
- Escola de qualidade – resultado nos testes e provas – ENEM
- Elitização das escolas – branca, conservadora, não tem “marginal”
- Escola ensina disciplina – valores – tradição – respeito
- Pais tem o direito de escolher a melhor escola para os filhos
- Atende a uma parcela da população que não tem recurso para manter os filhos na escola privada, mas não quer a escola pública... O governo cria uma escola para atender a esta demanda...
- Escola oferece outras opções formativas, projetos, com o co-pagamento dos pais: balé, lutas

Financiamento – a privatização

- Facilidade para executar e resolver problemas – órgãos públicos municipais e estaduais
- Escola militarizada investigada por Ferreira (2018): agrega área pública pleiteada há anos; expansão do espaço físico – adequação da quadra de esportes; modificação da infraestrutura, mobiliário (carteiras)
- Elitização da escola pública (perfil dos alunos) – dados do INSE
- Contribuição voluntaria dos pais – co-pago como diferencial para a qualidade
- Investimento público precário para a massa das escolas – naturaliza a contribuição dos pais para manter uma escola de qualidade

Qualidade da escola militarizada: o poder dos CPMG

- Disfarçam as desigualdades entre as escolas militarizadas e as estaduais
- Contam com infraestrutura física bem conservada e mantida com as taxas que recebem das famílias por cada estudante matriculado
- Têm um reforço de pessoal da Polícia Militar, que são contemplados com gratificações financeiras, para administrar a escola, cuidar da disciplina, da segurança
- Têm o poder de decidir sobre a permanência ou não dos alunos
- Contam com vagas reservadas para os filhos da PM
- Fazem uma seleção dos alunos de melhores condições socioeconômicas, ao obrigar o uso de uniformes caros, contribuição mensal
- Excluem os alunos que não se adequam às normas escolares

A militarização - impactos sobre a formação

- Argumento de uma suposta qualidade mascara a desvalorização da escola pública – legitimando sua precarização crescente
- Em nome da qualidade aprofunda o fosso de desigualdade entre as escolas da rede estadual: escola estadual – conveniada – militarizada
- Quebra o principio da gratuidade e institui a lógica do co-pago dos pais/responsáveis como critério para a qualidade da escola
- Disciplina, ordem e controle da juventude como sinônimo de educação
- Professor está submetido às normas da PM, onde a disciplina e a obediência são requisitos obrigatórios, limitando o seu direito de livre exercício de cátedra, alijando-o da gestão escola e responsabilizando-o pelo mau desempenho dos alunos
- Professor está subordinado ao comandante da escola – é o civil que deve obediência à hierarquia militar – desigualdade nas relações
- Retrocesso para a educação brasileira – avanço conservador – o que tem de pior na educação tradicional

Que projeto de Formação?

- Educação: humanização ou robotização?
- Educação: emancipação ou reprodução?
- Educação: obediência ou autonomia?
- Radical historicidade humana – ser em permanente processo de construção, ininterrupto devir
- Projeto de escola – lugar de entrecruzamento de um projeto político coletivo da sociedade com o projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores

Contra a militarização – a garantia do direito à educação

- Em defesa da escola pública
- Em defesa da escola pública de qualidade como direito de tod@s brasileir@s
- Em defesa dos princípios constitucionais: gestão democrática, ingresso na carreira docente por meio de concursos, qualidade da escola, liberdade de aprender e ensinar
- Em defesa da qualidade do ensino-aprendizagem
- Em defesa da transparência e do controle social dos recursos públicos da educação
- Em defesa da educação como projeto de nação e formação humana
- Em defesa da liberdade de aprender e de ensinar – educar para a desobediência e a crítica

Contra a militarização – a garantia do direito à educação

- Em defesa da escola pública
- Em defesa da escola pública de qualidade como direito de tod@s brasileir@s
- Em defesa dos princípios constitucionais: gestão democrática, ingresso na carreira docente por meio de concursos, qualidade da escola, liberdade de aprender e ensinar
- Em defesa da qualidade do ensino-aprendizagem
- Em defesa da transparência e do controle social dos recursos públicos da educação
- Em defesa da educação como projeto de nação e formação humana
- Em defesa da liberdade de aprender e de ensinar – educar para a desobediência e a crítica

Por fim...

Há muros que separam nações, há muros que dividem pobres e ricos. Mas não há hoje no mundo muro que separe os que têm medo dos que não têm medo. Sob as mesmas nuvens cinzentas vivemos todos nós, do sul e do norte, do ocidente e do oriente. Citarei Eduardo Galeano acerca disso que é o medo global: “Os que trabalham têm medo de perder o trabalho. Os que não trabalham têm medo de nunca encontrar trabalho. Quando não têm medo da fome, têm medo da comida. Os civis têm medo dos militares, os militares têm medo da falta de armas, as armas têm medo da falta de guerras.” E, se calhar, acrescento agora eu, há quem tenha medo que o medo acabe (Mia Couto, 2011)